

TRILHA DO CAVALO-MARINHO: O TURISMO COMO GERADOR DE RENDA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE DE BARRA GRANDE/PI

RESUMO

A atividade turística é uma das grandes viabilizadoras de economia para qualquer localidade que a mesma for inserida. Sendo assim, a preservação ambiental de um ambiente natural é de suma importância para a atividade econômica e para o ambiente local. Este artigo tem como objetivo, identificar a relevância da trilha do cavalo marinho para a comunidade de Barra Grande, perceber a realidade atual do turismo na comunidade de Barra Grande/PI, analisar os impactos do turismo na trilha do cavalo-marinho para a comunidade local, analisar como o turismo pode agir para promover a preservação ambiental das pessoas envolvidas no turismo como atividade econômica e assim tentar responder ao seguinte questionamento: O turismo pode gerar renda e sensibilizar a população local e os turistas para a educação ambiental da trilha do cavalo-marinho na comunidade de Barra Grande/PI? E esse artigo foi desenvolvido a partir de visitas e observação do ambiente local, revisões bibliográficas de monografias, artigos e livros.

Palavras-chave: Turismo, Educação Ambiental, Trilha do Cavalo-Marinho, Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A comunidade de Barra grande está localizada no município de Cajueiro da Praia/PI, onde possui 4 Km de extensão de praia. E tal comunidade nos últimos anos, utiliza-se do turismo como atividade econômica e a partir daí, há uma geração de emprego e renda extra para os autóctones. Nessa área está inserida a trilha do cavalo-marinho, que possui um percurso de 3 Km entre o rio camurupim e seus igarapés. A trilha surgiu com uma tradicional brincadeira, onde as comunidades locais organizaram-se e levavam turistas e/ou visitantes para conhecer o seu potencial natural.

A localidade possui um relevante fluxo de turistas e/ou visitantes que procuram a mesma para a prática de turismo de lazer, e visita à trilha do Cavalo-Marinho, no intuito de ver como ela é desenvolvida. Na trilha do cavalo-marinho, é visível a quantidade de atrativos naturais existentes, sendo esse um dos pontos

fortes para o turismo. O campo de estudo desse artigo é a trilha do cavalo-marinho, para avaliar como o turismo pode ser gerador de renda e educação ambiental para a mesma, levando em conta que existem diversos impactos que sobrecaem na área, influenciando na economia e na continuidade da espécie do cavalo-marinho.

A partir de visitas e observação do ambiente local, obtiveram-se dados coletados sobre a comunidade de Barra Grande, pesquisas sobre as atividades que influem na economia do local, monografias e artigos que tiveram a trilha do cavalo-marinho como o campo de pesquisa e atuação. É de relevante importância perceber como o turismo vem agindo na comunidade de Barra Grande, e o seu papel na educação ambiental da localidade, para que assim se prolongue a sua preservação.

TURISMO

O turismo é um dos mais relevantes setores da atividade econômica e possui fortes impactos nas localidades receptoras. Segundo SAMUELSON economia é:

O estudo de como os seres humanos e a sociedade decidem empregar recursos produtivos escassos que poderiam ter aplicações alternativas, para produzir várias mercadorias, ou seja, bens e serviços, e distribuí-las para o consumo, agora e no futuro, entre as diversas pessoas e grupos da sociedade. (SAMUELSON apud IGNARRA 2003, p. 144)

De acordo com esse conceito, a economia vem para maximizar os rendimentos da produção, e no turismo ela tem um papel importante, pois ajuda a decidir o que produzir, já que os recursos são escassos, como produzir, para quem deve ser produzido, e o preço que deverá ser cobrado pelo produto turístico final. Os impactos econômicos do turismo podem ser tanto positivos quanto negativos. Dentre os positivos podemos citar o aumento de renda no destino turístico, já que os gastos dos turistas na localidade representam recursos novos que entram na economia local. E um impacto negativo refere-se à dependência quase que exclusiva de algumas regiões que passam a ter o turismo como única fonte de renda, não dando atenção a outros segmentos da economia. Com isso essas localidades ficaram sempre dependentes do turismo, o que de certa forma não é bom, pois a atividade turística declina sempre, devido à questão da baixa e da alta estação, sendo assim,

a localidade não pode fazer uso apenas do turismo para a sua economia. A falta do dinheiro que os turistas deixam nas cidades pode até acarretar em problemas sérios como a pobreza a fome, e a falta de educação. Sendo assim os governos devem investir em várias outras formas para manter a economia estável tanto quando tiver o turismo e até mesmo quando ele não existir.

Mas não se pode esquecer que o turismo é uma atividade transformadora e que junto dele não só a economia se faz presente, mais vários outros fatores. Que podem em sua maioria desenvolver uma cidade um país e até mesmo uma nação.

TURISMO SUSTENTÁVEL

O turismo é uma atividade que se utiliza de muito recurso natural, transformando a natureza em pontos turísticos, e para o seu funcionamento exige a criação de infra-estrutura para receber os visitantes, porém, foram criadas varias propostas para amenizar esses impactos, de maneira a conciliar preservação da natureza com a expansão do turismo. Na atualidade o turismo passou a considerar, não só o aspecto econômico, mas também os problemas relacionados ao meio ambiente, pois:

O Turismo Sustentável é uma maneira de manter essa infraestrutura sem atitudes ofensivas ao meio ambiente, atendendo às necessidades dos turistas e dos locais que os recebem de maneira simultânea, fazendo o necessário para atender a economia, a sociedade e o ambiente sem desprezar a cultura regional, a diversidade biológica e os sistemas ecológicos que coordenam a vida. (ABREU, 2010).

A discussão de sustentabilidade do turismo inclui reconhecer a importância de planejamento em longo prazo e de utilizar indicadores de desempenho que monitoram a valorização econômica, ambiental e socioambiental. De acordo com a OMT:

O desenvolvimento do turismo sustentável vai ao encontro das necessidades atuais dos turistas e das regiões anfitriãs e, ao mesmo tempo garante oportunidades para o futuro. É a gestão de todos os recursos de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas mantendo-se, ao mesmo tempo, a integridade cultural, os

processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas de apoio a vida (OMT apud COOPER 2007, p 271).

Dessa forma o turismo sustentável pode ser compreendido como um segmento do Turismo, que visa não só o lucro, mas também, estimula a compreensão dos impactos causados pela atividade turística, buscando a melhor forma de executá-la, e tem como função principal a preservação dos recursos naturais e geração de renda para a localidade.

Outro conceito que é bastante utilizado é o de ecoturismo, que segundo a EMBRATUR (apud Ministério do Turismo 2008 p. 16):

É um segmento de atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (EMBRATUR, 1994).

O termo Ecoturismo começou a ser utilizado no Brasil no final dos anos 80, pois neste período a valorização do meio ambiente estava em ascensão, devido a uma forte tendência mundial de proteção ambiental. Em 1985 a EMBRATUR iniciou um projeto denominado “turismo ecológico”, criando dois anos depois em conjunto com o IBAMA, a Comissão Técnica Nacional, que teve como primeira iniciativa ordenar o segmento. E nessa década foram criados os primeiros cursos de guias especializados no Brasil, mas foi com a Rio 92 que esse segmento do turismo ganhou visibilidade, impulsionando o mercado com um forte crescimento.

Esse segmento de turismo busca a integração entre homem e natureza, de modo que o visitante passe, a entender melhor a natureza, os costumes e a história do local visitado, gerando uma renda para a localidade. E ele deve buscar sempre um envolvimento do turista com a conservação dos recursos naturais ou culturais do local.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A temática ambiental é abordada em varias outras atividades, e tem como função minimizar os impactos negativos e potencializar os impactos positivos. E no turismo não seria diferente, pois estamos falando de uma atividade que gera impactos onde for implantado. A educação ambiental “deve ser entendida como educação política, uma vez que prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania global e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza” (REIGOTA 1994 apud ESCOUTO, p. 5). A sua aplicação no turismo tem que ser desenvolvida com a participação da comunidade, para que ocorra um desenvolvimento sustentável, pois desta forma a população local irar entender o seu papel na preservação da localidade, em vários aspectos (natural, histórico, costumes, meio-ambiente entre outros) e este desenvolvimento de educação ambiental, tem que visar também os aspectos, financeiros, culturais, sociais, e outros possíveis problemas observados pela comunidade.

Segundo a Declaração da OMT (1980) e do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (1992) apud ESCOUTO, sobre o desenvolvimento do turismo é:

“A proteção, a otimização e as melhorias dos diversos componentes do meio ambiente estão entre as condições fundamentais para o desenvolvimento harmonioso do turismo. Da mesma forma, o gerenciamento racional do turismo pode contribuir em grande parte para a proteção e o desenvolvimento do meio ambiente físico e da herança cultural, bem como para a melhoria da qualidade de vida.” (LICKORISH, 2000 apud ESCOUTO p. 8).

A implantação do turismo em uma região pode trazer inúmeros benefícios desde que haja uma preocupação por parte de quem esteja planejando a atividade, com a preservação do local, e da população residente, mas se caso essas etapas não sejam respeitadas, o turismo pode aumentar a criminalidade, o uso de entorpecentes e a prostituição; a atividade turística não gera tais problemas sociais, mas sendo planejado sem se preocupar com a população local pode ser intensificado.

O ATUAL TURISMO DA LOCALIDADE DE BARRA GRANDE/PI

Tendo o comércio e a pesca como viabilizadores de geração de emprego e renda, o turismo é a principal atividade econômica geradora de um desenvolvimento local e fazendo com que a comunidade participe diretamente da atividade. Em períodos de alta temporada, percebe-se uma sazonalidade, ou seja, um fluxo de turistas para a visita das praias e da trilha do cavalo-marinho, período esse, que corresponde às férias escolares, feriados e datas comemorativas.

Segundo Sousa (2000, p.132 apud, GALENO 2010, p. 55), a sazonalidade pode ser caracterizada como a “época de alta estação mais aprazível do ano”. É nesse momento que os empresários tentam de toda forma aumentar a sua produção e qualificar o seu atendimento para o grande consumismo das pessoas que visitam, viabilizando a exploração do turismo. Um dos empecilhos para o desenvolvimento do turismo na Barra Grande é a falta de comprometimento dos órgãos públicos e ausente participação dos residentes locais no processo de discussão e inserção de projetos que proporcione uma realidade turística mais atuante. Percebe-se que a visão atual do turismo na Barra Grande é mal planejado, onde possui um número desordenado de turistas visitando a mesma, possibilitando uma degradação ambiental da comunidade e assim inviabilizando a sobrevivência e a continuação da espécie do cavalo-marinho bem como de sua trilha.

TRILHA DO CAVALO-MARINHO

De acordo com a EMBRATUR (1994 apud GALENO 2010, p. 9):

As trilhas são corredores de circulação bem definidos dentro da área protegida e através dos quais os visitantes são conduzidos á locais de grande beleza natural para a observação da natureza.

O município de Cajueiro da Praia está localizado a 402 km de Teresina, capital do estado do Piauí e lá se localiza Barra Grande, que possui uma população de 6.981 habitantes e uma área territorial de 271 km² (IBGE 2007). Em Barra Grande está localizada a tão famosa trilha do cavalo marinho que é uma das

atrações turísticas mais apreciadas da região, sendo que a trilha consiste em um passeio ecológico entre vários tipos de mangues que vão dando todo um contorno diversificado ao local onde, a natureza também se faz presente.

Barra Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA) do Delta do Parnaíba e as APA's têm como objetivo proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. O motivo da criação da APA do Delta do Parnaíba, portanto, é de preservar e conservar os recursos naturais lá existentes e também melhorar a qualidade de vida da população local. Na comunidade de Barra Grande, a população vive de atividades econômicas como a pesca, agricultura de subsistência, e o turismo vêm se desenvolvendo e acaba por gerar uma economia, assim agindo como mais uma alternativa de renda para a localidade. Sendo que, o turismo que lá se desenvolve é o ecoturismo e turismo sustentável. No entanto, para esses segmentos serem usados da maneira correta, é necessário que haja um planejamento que vise estimular o crescimento e fazê-lo de forma controlada, isto é, sustentado, sendo assim é necessário definir um modelo de desenvolvimento que permita o crescimento da atividade sem perda da sua qualidade.

IMPACTOS DO TURISMO NA TRILHA DO CAVALO-MARINHO

De acordo com RUSCHMANN (1997, apud GALENO 2010, p.27):

As modificações ou a sequência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento da atividade turística nas localidades receptoras constituem o que denominamos impacto, podendo ser benéfico ou não para a comunidade. Os impactos ambientais podem afetar os componentes bióticos (como fauna e flora), abióticos (como a água, atmosfera e o solo) e antrópicos (compreende os fatores sociais, econômicos e culturais da sociedade humana), podendo ser classificados quantitativa ou qualitativamente segundo alguns critérios, como o tempo da ocorrência, duração e significância.

Na atividade turística, são visíveis os impactos que atingem a localidade, sejam eles negativos ou positivos. Os impactos negativos compreendem as alterações malélicas provocadas pelo turismo sobre o meio ambiente, a qualidade de vida local e a preservação do atrativo turístico que é a fonte propulsora dessa

atividade econômica. Os impactos positivos podem se quantificar em melhoria de renda do modo de vida local, valorização da cultura e desenvolvimento, tendo o turismo como forte mediador entre os turistas e/ou visitantes e a comunidade receptora, formando um elo cultural e uma troca de experiências. A trilha do cavalo-marinho vem sofrendo uma grande degradação ambiental sobre a espécie que possui o mesmo nome. Há sérios riscos de extinção, uma vez que sua venda é predatória, tendo fim a servir como peixes ornamentais ou na produção de fármacos industrializados. E no caso da trilha que já viabiliza um impacto negativo sobre o cavalo-marinho, é de suma importância uma adequação de como se maneja essa área, tendo como a diminuição das visitas dos turistas e sensibilização ambiental como fatores determinantes para a garantia de sobrevivência da espécie.

Os impactos negativos atingem o lado ambiental existente na comunidade de Barra Grande e que influencia fortemente na trilha do cavalo-marinho são respectivamente: O lixo, extinção de animais, impactos antrópicos. Percebe-se uma falta de planejamento da atividade turística, comprometendo a fauna e vegetação da trilha. Os impactos positivos na comunidade de Barra Grande podem-se destacar a melhoria da oferta de serviços e divulgação da cultura local, advindos diretamente do turismo. Nesse sentido, o turismo é contribuinte de um desenvolvimento local de Barra Grande, com a participação dos autóctones no andamento da atividade econômica. Porém, a sustentabilidade dos atrativos naturais do local precisa ser avaliada e monitorada, pois a trilha do cavalo-marinho é uma das vias que propulsiona o turismo, e sem a sua preservação, poderá ser extinta rapidamente.

Ficou perceptível que os impactos ambientais são bastante nocivos para a trilha do cavalo-marinho, uma vez que a espécie precisa de proteção para dar continuidade de sua sobrevivência.

O TURISMO NA TRILHA DO CAVALO-MARINHO E SEU PAPEL TRANSFORMADOR ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O turismo enquanto atividade econômica é sem dúvida um fator transformador da realidade de uma comunidade, porém para que isso aconteça se faz necessário a participação da comunidade e que a mesma tenha a consciência da

importância de preservar o local. Desse modo, é de vital importância que haja um processo contínuo de educação ambiental tanto para a comunidade como para os turista/visitantes, viabilizando assim, uma sensibilização perante o meio natural.

Segundo o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama, 1996 apud EFFTING, p.11), a educação ambiental como um processo de formação e informação, orientada para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais e de atividade que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental. Na trilha do cavalo-marinho, a espécie em estudo pertence ao gênero *Hippocampus* (família Syngnathidae) possui um alto grau de vulnerabilidade e está entre as espécies com risco de extinção, segundo a União Internacional para a Conservação da Natureza - IUCN. Sendo assim, é de suma importância o planejamento da atividade turística, partindo das partes envolvidas (comunidade receptora, turistas/visitantes e órgãos governamentais) para que se alcance um nível de sensibilização nos mesmos.

A atuação do turismo nessa problemática viabiliza um controle e organização dessa atividade econômica, preservando o ambiente natural da localidade, contribuindo para a valorização do modo de vida local e assegurando a sustentabilidade da localidade, que em essência é o que motiva a implementação e continuação da atividade turística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de pesquisas acerca do campo de estudo desse artigo que é a trilha do cavalo-marinho, obteve-se dados e conclusões de como o turismo pode gerar renda e sensibilizar a população local e os turistas para a educação ambiental da trilha do cavalo-marinho na comunidade de Barra Grande/PI. Observou-se que o turismo, por ser a principal atividade econômica atuante na comunidade local, é o segmento que possibilita sensibilizar todas as partes envolvidas nessa atividade turística. É viável a integração dos órgãos municipais, ONG's, os residentes da área e os consumidores para que se tenham êxitos na sustentabilidade da trilha do cavalo-marinho na localidade de Barra Grande/PI, como atrativo turístico. Levando

em conta que o turismo é uma renda alternativa para a mesma, sendo obrigatoriamente um fator determinante para a sua preservação.

Assim, é perceptível a falta de organização das pessoas envolvidas no turismo, sendo prejudicial para o prolongamento da sobrevivência da espécie, um dos fatores que possibilita a geração de emprego e renda para a comunidade receptora. Porém, o turismo é uma das vias que tem o poder de sensibilização dos turistas, para se ter uma consciência local, influenciando na sustentabilidade geral da área.

REFERÊNCIAS

ABREU, C. Turismo Sustentável – O Que é Turismo Sustentável ?. Disponível em: <http://www.atitudessustentaveis.com.br/sustentabilidade/turismo-sustentavel-o-que-e-turismo-sustentavel/>. Acesso em 27 Abr 2012.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Ecoturismo: Orientações básicas*. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

COOPER, C et al. *Turismo: Princípios e praticas*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

EFFTING, T R. *Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios*. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/taniaregina.pdf>. Acesso em: 01 Mai 2012.

ESCOUTO, F M B. *Educação Ambiental, Meio Ambiente e Turismo*. Disponível em: http://www.iesc.edu.br/pesquisa/arquivos/educacao_ambiental_meio_ambiente_turismo.pdf. Acesso em: 01 Mai 2012.

GALENO, S N A. *A Trilha do Cavalo-marinho como potencial turístico no povoado Barra Grande/PI, BRASIL*, Parnaíba, p. 27-75, 2010.

IGNARRA, L R. *Fundamentos do Turismo*. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2003.